

António Patrício

O FIM

história dramática em dois quadros

DIÁLOGO
NA ALHAMBRA



ASSÍRIO & ALVIM

António Patrício

O FIM

história dramática em dois quadros

DIÁLOGO NA ALHAMBRA

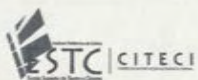
edição de

ARMANDO NASCIMENTO ROSA

colaboração heurística de

MARIA MANUELA MARTINS GAMBOA

ASSÍRIO & ALVIM



www.assirio.pt

© ASSÍRIO & ALVIM (2007)

RUA PASSOS MANUEL, 67 B, 1150-258 LISBOA

CAPA: MANUELA DE FREITAS (RAINHA VELHA) EM *O FIM*,
TEATRO CASA DA COMÉDIA, LISBOA 1971 (FOTO DE JOSÉ MARQUES)

EDIÇÃO 0304, JUNHO 2007

ISBN 978-972-37-1244-5

O FIM

história dramática em dois quadros

PERSONAGENS

A Rainha Velha

A Aia

O Duque

O Ministro

O Desconhecido

Criados. Vestem librés de luto.

A acção passa-se na capital do Reino. Actualidade.

QUADRO PRIMEIRO

O Paço Velho numa das sete colinas da cidade. Sala de recepção. Ao fundo quatro janelas, com cortinados de veludo, dum vermelho puido, já sem brilho. As paredes, vazias, têm grandes manchas de humidade. À esquerda e ao fundo, uma porta dando para o exterior. Ainda do mesmo lado, perto da cena, o trono. Tem um dossel com armas reais, tão complexas de signos heráldicos, que é impossível, mesmo a um erudito, decifrá-las. As armas estão cobertas de crepes. Sob o dossel, num estrado, uma cadeira teatral cujo espaldar remata numa coroa. À direita e ao centro, dando para o interior, uma porta larga e baixa, com um reposteiro armoriado de cores mortas. No primeiro plano, à direita, uma mesa escura com duas cadeiras conventuais de espaldares de couro. Sobre a mesa uma serpentina de prata. Pelas janelas abertas vêem-se cimos de árvores de jardim, perspectivas confusas de casaria, descendo a colina até ao rio, animado de milhares de mastros, com a outra margem mal distinta na luz dúbia. O tecto é de carvalho apainelado, tendo ao centro um escudo de armas colorido. No chão um tapete com grandes flores fanadas. Entardecer.

Perto da mesa o Duque dá ordens a um criado velho. Tem perto de setenta anos. Cabelo branco, raro. Traços viris que a expressão do olhar desmente: vago, infantil, quase de louco. Um pouco curvado, trémulo. Fala com uma vivacidade de obcecado, pondo reticências nas palavras mais banais. Veste uma sobrecasaca preta, fora de moda.

O DUQUE Amanhã é o aniversário de S. M.. Há recepção. É preciso preparar tudo, não esquecer nada. A senhora Condessa há-de ter ordens para lhe dar...

CRIADO Sim, senhor Duque.

O DUQUE Veja se é preciso alguma coisa na escadaria, no vestíbulo... Mas devagar. S. M. está recolhida.

Criado sai pela esquerda. O Duque olha com atenção o trono. Instantes depois entra pela direita a Aia. Cinquenta anos, alta: uma expressão de bondade inteligente. Cabelos negros. Maneiras simples que revelam raça. Veste de escuro: sem jóias. O Duque volta-se ao ouvir-lhe os passos.

O DUQUE (*indo-lhe ao encontro*) Sossegou mais S. M.?

A AIA Foi preciso levar para o quarto quantos espelhos há no Paço. Quer ainda mais. Ainda acha pouco. Dão-lhe a ilusão de um grande convívio, duma corte... As criadas estão todas ao pé dela. Volta-se para todos os lados, para as ver reflectidas, e sorri... sorri horivelmente. Diz que é um ensaio para a recepção de amanhã... (*Noutro tom*) Que dia de anos!

O DUQUE Tenho esperança, senhora Condessa, tenho esperança que haja amanhã uma verdadeira recepção...

A AIA (*com desalento*) Isso afinal é o menos. Nós a iludiremos como pudermos, piedosamente. O pior é que agora, a maior parte da

pensão é consumida a amortizar as dívidas. O Estado pagou-as: vai-as cobrando assim. E o que resta é a miséria, a mais trágica: a miséria num Paço.

O DUQUE (*com uma insistência de maníaco*) A mim o que me preocupa é a recepção... Escrevi ao Ministro meu amigo. É uma amizade de muitos anos, sempre leal. Fiz-lhe ver tudo. Expus-lhe com pormenores a situação de S. M. a Rainha-Avó. Pedi-lhe que intercedesse perante o ministério; mostrei-lhe a urgência de conseguir um aumento, ao menos provisório, da pensão; de restaurar imediatamente o Paço Velho... (*Animando-se*) e sobretudo, senhora Condessa, sobretudo, disse-lhe para falar no Paço Grande e conseguir que à recepção de amanhã, venha o Rei, a Rainha-Mãe, a corte toda... É o dia do aniversário de S. M. a Rainha-Avó. Que ao menos nesse dia se penitenciem, prestando-lhe a homenagem a que tem todo o direito...

A AIA Mas o Ministro não respondeu ainda...

O DUQUE Melhor, senhora Condessa: vem ele mesmo dizer-me o que conseguiu. É quase a hora. Já a outra semana cá estive. Mas muito à pressa, não pôde ouvir-me...

A AIA Eu também queria falar-lhe. Preciso, preciso absolutamente. Mas agora não o posso esperar. É a hora em que a Rainha vai ao jardim. Talvez sair acalme um pouco...

O DUQUE Mas eu digo-lhe, eu peço-lhe. Vá a senhora Condessa descansada. (*Outro tom, olhando-a*) A senhora Condessa está nervosa...